



As bibliotecas como espaço de aprendizagem nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)

Anderson Leonardo de Azevedo

Resumo: Este trabalho refere-se à proposta de pesquisa no âmbito do mestrado em Educação Profissional em Saúde, sobre o papel das bibliotecas na formação dos técnicos em saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Nesses países, a força de trabalho em saúde é insuficiente, com uma minoria de profissionais qualificados. O objetivo do estudo é analisar as condições em que se encontram as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde desses países, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio mantém parcerias de cooperação internacional, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde. A pesquisa é classificada como descritiva, bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa de campo é direcionada aos bibliotecários/trabalhadores das bibliotecas das escolas desses países, mediante aplicação de questionário. Em relação à cooperação técnica desenvolvida pelo Brasil, é válido lembrar que, esses países figuram entre as suas prioridades. Por isso, faz-se necessário um estudo aprofundado dessa situação, a fim de evidenciar as condições em que se encontram as bibliotecas dessas escolas e o papel desempenhado por elas na aprendizagem dos futuros técnicos em saúde.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Cooperação internacional. Formação técnica. Trabalho em biblioteca. Trabalho em saúde.

INTRODUÇÃO

Este artigo se refere à pesquisa, cujo desenvolvimento dará origem à dissertação em Educação Profissional em Saúde do autor, que aborda o papel das bibliotecas na formação dos técnicos em saúde, dos Países Africanos de Língua oficial Portuguesa (PALOP), com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) mantém parcerias de cooperação técnica internacional (CTI).



As motivações dos diversos países envolvidos no desenvolvimento da cooperação internacional, marcados pela necessidade de contribuir para a restauração dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, atenderam a diversos aspectos, entre eles políticos, econômicos, sociais, geoestratégicos, ideológicos, morais e éticos, incluindo o receio de conflitos, favorecendo o reconhecimento e o crescimento da interdependência entre países, tanto do ponto de vista comercial quanto do econômico (IGLÉSIAS PUENTE, 2010). A cooperação tornou-se, portanto, um aspecto estratégico, mantendo tanto uma relação vertical, dos países considerados mais desenvolvidos para aqueles menos desenvolvidos, quanto horizontal, aquela que ocorre entre países em desenvolvimento (NASCIMENTO, 2009).

A cooperação com os Palop figura entre as prioridades da Coordenação Geral de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CGPD), que incluem também: oferta de apoio à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que, além dos Palop, inclui Brasil, Portugal e Timor-Leste; e o incremento das iniciativas de cooperação triangular com países desenvolvidos e organismos internacionais, entre outros (BRASIL, [2012?]).

A CTI envolve diferentes tipos de organizações, incluindo órgãos governamentais e intergovernamentais, organizações não governamentais, fundações, instituições de ensino e empresas privadas, entre outras (BRASIL, [2012?]). Enquadra-se nessa parceria a EPSJV, cuja atuação junto aos Palop envolve o apoio à educação de técnicos em saúde, por meio do "[...] acesso à informação científica e tecnológica", mostrando a necessidade de "[...] estruturação, [...] fortalecimento e [...] modernização dos acervos bibliográficos especializados" (EPSJV, [200-]).

A EPSJV, no âmbito da CTI com os Palop, objetiva contribuir para a qualificação de docentes na área de saúde pública, enfatizando aspectos de gestão, vigilância epidemiológica e administração hospitalar, e "[...] desenvolver processos de formação profissional em saúde pública nos níveis médio e superior" (STAUFFER; NORONHA; RUELA, 2014, p. 77).



Nesse contexto, as bibliotecas representam importante repositório de informações para a formação prática e acadêmica dos profissionais de saúde. Diante da importância de que se revestem as bibliotecas, como principal meio de organização do acervo bibliográfico, e da necessidade de a EPSJV cumprir com seu papel na cooperação com os Palop, o estudo proposto visa mostrar as condições em que se encontram essas bibliotecas, considerando a estrutura física, os recursos tecnológicos, o acervo existente e o perfil dos trabalhadores que atuam nesses estabelecimentos, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas pela EPSJV, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RETS-CPLP).

O plano de trabalho da RETS-CPLP é orientado por quatro objetivos principais, que envolvem:

[...] fortalecer a infraestrutura física e de equipamentos das Escolas Técnicas de Saúde pertencentes aos ministérios da saúde dos países da CPLP, a fim de melhorar o acesso dos estudantes a informações técnico-científicas em meio digital e físico e aumentar a realização de atividades em laboratórios de práticas; ampliar o número e a diversidade dos quadros docentes das escolas técnicas de saúde (ETS) e qualificar os docentes nos aspectos técnicos e pedagógicos; desenvolver competências na área de gestão acadêmica e na área pedagógica, aprimorando a construção e a organização de projetos político-pedagógicos, programas de ensino e planos de curso; e facilitar o compartilhamento de informações, experiências e competências entre as escolas técnicas da CPLP (RETS..., 2012, p. 7).

Considerando-se a convergência entre os objetivos da CTI, da CGPD, da EPSJV e da RETS-CPLP, que indicam importância que as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde dos Palop têm para o desenvolvimento dos alunos, docentes e das atividades de ensino e pesquisa, propôs-se o seguinte problema de pesquisa: em que condições - estrutura física, recursos tecnológicos, recursos humanos e acervo - se encontram as bibliotecas das instituições de ensino dos



Palop, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) mantém parcerias de cooperação internacional?

Nos Palop, a força de trabalho em saúde é reconhecidamente insuficiente e sua composição conta com uma minoria de profissionais qualificados, dos quais não se conhece a exata dimensão do contingente (DUSSAULT et al., 2010). A situação de carência, em qualidade e quantidade, enfrentada pelos profissionais de saúde é reflexo das dificuldades relativas às condições de formação de recursos humanos em saúde (RHS), envolvendo precariedade da infra-estrutura, falta de pessoal docente e a baixa qualidade e irregularidade dos processos formativos, entre outras deficiências. Para melhoria dessas condições torna-se fundamental que os trabalhadores tenham acesso a condições básicas de trabalho, incluindo-se a informação (DUSSAULT; FRONTEIRA, 2010; DUSSAULT et al., 2010).

Por outro lado, a renovação e a expansão do quadro de trabalhadores de saúde devidamente qualificados, entre os Palop, é dependente da capacidade do sistema de educação local em formar profissionais com os saberes necessários a sua área de atuação. Isso demanda que haja uma estrutura de ensino adequada e que o ingresso de alunos e as turmas sejam regulares (FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010).

Nesse contexto deve-se considerar que as bibliotecas são o principal repositório das informações produzidas e organizadas em instituições acadêmicas. A sua existência, organização e gestão adequadas influenciam o acesso à informação e ao conhecimento, favorecendo o desenvolvimento daqueles que as utilizam. Não se pode deixar de considerar que a disposição de acervo atualizado, de recursos tecnológicos e físicos influencia positivamente o acesso e o interesse dos que buscam tais informações.

Diante dessa situação e sendo o autor, além de graduado em Biblioteconomia, servidor da instituição, com evidente interesse pelo tema da CTI no âmbito da educação, optou-se por selecionar o tema para a dissertação, objetivando oferecer contribuição específica para a melhoria das condições em que se encontram os trabalhadores e as bibliotecas das instituições de ensino dos Palop.



Diante do exposto, reconhecendo que, não raro, há falta de material adequado nas bibliotecas de instituições de ensino, assim como profissionais habilitados, espera-se com o estudo proposto evidenciar as condições vigentes nesses estabelecimentos e contribuir para a elaboração de políticas públicas de cooperação, difusão de conhecimento para tratamento de acervos e gestão de biblioteca.

Assim, o objetivo geral do estudo proposto é analisar as condições - estrutura física, recursos tecnológicos, recursos humanos e acervo - em que se encontram as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde dos Palop, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) mantém parcerias de cooperação internacional, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas pela EPSJV, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS-CPLP).

OS PALOP E A FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS EM SAÚDE

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) são os países da África que possuem como língua oficial o português, sendo eles: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Os Palop apresentam diferenças entre vários aspectos, como, por exemplo, população e território, entre outros. Contudo, esses países guardam uma herança semelhante que é o fato de terem sido colônias de Portugal, até meados da década de 1970, e manterem a língua portuguesa como idioma oficial. Esse período colonial deixou marcas nas questões políticas, econômicas, sociais e culturais, com inúmeros desafios a serem vencidos por esses países (HERNÁNDEZ, 2008; PEREIRA, 2009).

Contemporaneamente, todos os Palop enfrentam dificuldades em relação ao crescimento econômico e desenvolvimento, considerando-se, inclusive, aspectos relativos à escolarização da população, entre outros (ZIMBA; MUELLER, 2008).



Nesse sentido, o apoio internacional, mediante acordos de cooperação torna-se fundamental para que os Palop melhorem seu desempenho e atinjam a sustentabilidade, de forma a prover melhor qualidade de vida à sua população (ZIMBA; MUELLER, 2008). No caso específico da saúde, a formação de profissionais poderá prover melhor distribuição dos recursos humanos em saúde (RHS), melhor qualificação e capacitação desses profissionais, o que deverá refletir no acesso e na qualidade da assistência prestada à população. A melhoria do acesso e da qualidade da assistência se refletem na redução da mortalidade infantil e materna, na morbimortalidade, no combate a doenças infecciosas e transmissíveis, entre outros aspectos, possibilitando melhor distribuição dos recursos financeiros em outras áreas, incluindo-se a educação, tornando disponível força de trabalho em condições de contribuir com a geração de receita.

A República de Angola [2011?] contava, em 2013, com cerca de 21,5 milhões de habitantes, entre os quais cerca de 50% nas faixas etárias entre 15 e 64 anos (WORLD BANK, 2014a). O país é potencialmente rico em recursos minerais, sendo estimada a presença de grandes jazidas de petróleo, gás natural, diamantes, fosfatos, ferro, cobre, magnésio e ouro, entre outros (REPÚBLICA DE ANGOLA, [2011?]). O nível de escolaridade da população é considerado baixo, segundo Lorenzoni (2008), que afirma que 58% da população permanece analfabeta (LORENZONI, 2008). Em relação aos recursos humanos em saúde, a OMS (2009a) destaca que, além da insuficiência em quantidade e qualidade de profissionais de saúde, ocorre também um evidente desequilíbrio geográfico entre as diferentes regiões do país, sendo que as regiões urbanas concentram o maior número de profissionais.

A República de Cabo Verde, em 2010, contava com 491.575 habitantes, sendo que 54,4% dos habitantes locais têm menos de 25 anos de idade e 70,4% menos de 35 anos de idade (REPÚBLICA DE CABO VERDE [2014?]; MARTINS, 2013). A economia da República de Cabo Verde depende fortemente da agricultura e da riqueza marinha. A indústria local se encontra em desenvolvimento, destacando-se a fabricação de aguardente, vestuário e calçado, tintas e vernizes, turismo, pesca e conservas de pescado e extração de sal, além do artesanato (REPÚBLICA DE CABO VERDE,



[2014?]). Cerca de 25% da população local é analfabeta (LORENZONI, 2008). O país apresenta sérias disparidades na distribuição da força de trabalho em saúde, sendo que as maiores concentrações de médicos e de pessoal de enfermagem se encontram nos municípios de Praia e São Vicente. A distribuição geográfica dos RHS retrata intensa disparidade, devido ao fato de ocorrer em função das necessidades e circunstâncias vigentes (SILVA; FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010).

A República da Guiné-Bissau conta com uma população local estimada, em 2014, de 1.514.451 habitantes (GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU, 2015). A economia local é bastante precária e o país se situa entre os 20 mais deficientes, sendo seu Produto Interno Bruto (PIB) um dos mais baixos do mundo. Sua economia é dependente, principalmente, da agricultura e pesca (GUINÉ-BISSAU.COM, [200-]). Parte significativa (63%) da população local é analfabeta (LORENZONI, 2008). A situação de saúde é precária na região. Frente aos desafios apresentados pelo setor de saúde, em 2005, o Ministério da Saúde Pública (MINSAP) iniciou a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PNDRH II), visando proporcionar à Direcção de Recursos Humanos (DRH) recursos para seu enfrentamento. Entretanto, a formação dos RHS segue comprometida, uma vez que a Guiné Bissau conta apenas "[...] como instituições de formação local, na área dos RHS, [com] a Escola Nacional de Saúde, com instalações inapropriadas e um corpo docente insuficiente (em quantidade e qualidade) e a Faculdade de Medicina" (NEVES; FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010, p. 55).

A República de Moçambique abriga uma população de 25.833.752 habitantes (PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, 2006; WORLD BANK, 2014). O crescimento econômico de Moçambique tem ocorrido, mais expressivamente, nos setores de energia e de recursos naturais, incluindo a indústria mineira, com vastas reservas de carvão, e de gás natural. O setor agrícola é baseado em grande parte em uma agricultura de subsistência, alcançando pouca expressão na economia local (WORLD BANK, 2014). Em Moçambique 52% da população é analfabeta (LORENZONI, 2008). Moçambique enfrenta dificuldades na distribuição dos RHS, assim como na retenção de



profissionais de saúde no setor público, uma vez que a oferta de empregos pelo setor privado e pelas ONG tem se tornado cada vez mais atraente para esses trabalhadores (SIDAT; FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010).

A República Democrática de São Tomé e Príncipe conta com uma população de 192.993 habitantes (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, [200-]; WORLD BANK, 2014). A economia local é dependente das atividades de comércio e serviços, da indústria extrativa, de transformação e de energia (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2008). Cerca de 20% da população local é analfabeta (LORENZONI, 2008). São Tomé e Príncipe também enfrentam dificuldades relativas à distribuição dos RHS, com maior concentração dos profissionais de saúde nas regiões da capital e dos distritos de melhor acesso. A essa situação se associa a insatisfação dos RHS com os baixos salários (FRONTEIRA; GUERREIRO; DUSSAULT, 2010).

Em síntese, os países do Palop enfrentam dificuldades comuns oriundas da independência, marcadamente pela presença de um forte partido único, cuja representatividade é questionada por outras lideranças locais, fragilidade dos sistemas econômico e social, além de precariedade da infra-estrutura, entre outros aspectos. Essas condições, frequentemente, conduziram a dificuldades políticas, dependência de ajuda externa acentuada, fragilidade em serviços básicos como, saneamento, alimentação, transporte e saúde, entre outros. O principal desafio desses países é chegar a um estado de paz interna que possibilite o desenvolvimento local de maneira sustentável.

A formação técnica de profissionais de saúde tem sido um aspecto importante na África, de modo geral, uma vez que a carência de profissionais de saúde é bastante acentuada. A OMS indica que entre os 57 países que apresentam déficit de RHS, 36 estão localizados na África, sendo três deles pertencentes ao grupo dos Palop, representados por Moçambique, Angola e Guiné Bissau (DUSSAULT et al., 2010). O déficit de RHS na África envolve problemas referentes à quantidade de profissionais e também à sua distribuição no território africano (MARTINS, 2010).



A EPSJV E AS AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A cooperação internacional abriga diversas modalidades, entre elas a cooperação técnica, que constitui importante fonte de disseminação de informações e do conhecimento, contribuindo para alavancar o desenvolvimento econômico e social daqueles países recipiendários das contribuições (IGLESIAS PUENTE, 2010).

Nesse sentido, o apoio internacional, mediante acordos de cooperação torna-se fundamental para que os Países em Desenvolvimento melhorem seu desempenho e atinjam a sustentabilidade, de forma a prover melhor qualidade de vida à sua população (ZIMBA; MUELLER, 2008).

No âmbito da CTPD, o Brasil coloca à disposição dos parceiros o conhecimento acumulado e a experiência de instituições nacionais, enquadrando-se nesse contexto a participação da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a partir de 1994, pela sua reconhecida *expertise* técnica no setor de saúde (ROA; BAPTISTA E SILVA, 2015).

Na educação de técnicos em saúde, a FioCruz atua por meio da EPSJV, destacando-se entre as principais ações empreendidas: assessoria para a estruturação de formação técnica em biodiagnóstico e manutenção de equipamentos, em Cabo Verde; assessoria para a reestruturação do Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário, em Moçambique; formação de profissionais e apoio à formação docente dos agentes comunitários, em Angola, entre outras. A EPSJV também é responsável pela coordenação da RETS-CPLP (ROA; BAPTISTA E SILVA, 2015; STAUFFER; NORONHA; RUELA, 2014).

BIBLIOTECAS: A FUNÇÃO ESPERADA E O RETRATO REAL

A palavra biblioteca tem origem grega, procedendo

[...] do vocábulo grego *bibliotheca* (de *biblio*, livro, e *theke*, estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou



pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros) passou a ser forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século 19 (LEMOS, 1998, p. 348).

As primeiras bibliotecas guardavam grandes diferenças entre si, marcadamente, pelo tipo de suporte que utilizavam para a constituição do acervo (SANTOS, 2012). A sua função inicial era de promover a guarda do acervo e não de torná-lo acessível à população. Isso decorre do fato de que havia maior tradição na transmissão oral do conhecimento, uma vez que poucos indivíduos tinham conhecimentos de leitura e escrita (MORIGI; SOUTO, 2005).

As bibliotecas, na Antiguidade, utilizavam como suporte tabuletas de argila, rolos de papiro e pergaminhos. No período medieval os suportes adotados continuaram sendo os rolos de papiro e os pergaminhos. Os rolos de pergaminho foram substituídos por folhas desse material, que eram costuradas para formar os códices, em formato semelhante aos livros atuais. Na Idade Média surgiram as primeiras bibliotecas universitárias, com acervo composto por livros manuscritos. Ao fim da Idade Média e início do Renascimento a difusão da impressão por tipos móveis possibilitou a impressão de livros em papel, facilitando o acesso da população e reduzindo o custo desses exemplares (MORIGI; SOUTO, 2005).

As bibliotecas são definidas como:

S. f. 1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. **2.** Edifício, ou recinto, ou local onde se instala essa coleção. **3.** Estante ou outro móvel onde se guardam, ordenam ou arquivam livros, fitas magnéticas, etc. (FERREIRA, 1999, p. 295).

Essa definição demonstra que assumem o mesmo nome tanto o acervo disponível para consulta como o espaço físico que abriga tais documentos. Há também a informação de que os documentos colecionados podem ser mantidos em diferentes suportes, o que abriga a mídia digital, a qual, atualmente, tem adquirido maior expressão devido à necessidade de pouco espaço para o armazenamento de grandes



volumes de dados e informações. O uso de mídia digital exige também a disponibilidade de computadores para que esses arquivos sejam consultados, tanto pelos responsáveis pelas bibliotecas como pelos seus usuários. Entretanto, a biblioteca continua guardando como sua finalidade principal propiciar o acesso social à informação (ARBOIT; BUFREM, 2011).

Para a existência e a prestação de serviços, as bibliotecas necessitam de três elementos básicos: bibliotecários, acervo e usuários. O bibliotecário representa o profissional habilitado a organizar o acervo e orientar os usuários. O acervo contribui para atrair e manter os usuários da biblioteca, devendo ser mantido em condições adequadas e atualizado. O usuário representa o objetivo principal da biblioteca, uma vez que é ele que confere dinamismo àquele espaço, utilizando e valorizando o acervo disponível (WISNIEWSKI; POLAK, 2009).

As condições físicas da biblioteca adquirem importância, na medida em que os usuários precisam de condições adequadas para a leitura e a pesquisa, citando-se, entre tais condições, o silêncio, um ambiente térmico confortável e com luminosidade adequada. A instalação de uma biblioteca em local inadequado pode dificultar a permanência dos usuários e trabalhadores no local e comprometer a conservação do acervo (GARCEZ, 2007).

Atualmente, as bibliotecas digitais e virtuais têm assumido maior expressão, devido às transformações tecnológicas, que favorecem a organização, manutenção e atualização do acervo, entre outros aspectos (MORIGI; SOUTO, 2005). Esses meios de armazenagem reduzem o espaço necessário para o acervo, entre outros aspectos, porém, exigem tecnologia compatível (*hardware* e *software*), além de acesso à *Internet*, no caso das bibliotecas virtuais.

Nos Palop, a precariedade das bibliotecas é um ponto comum entre os países do grupo, sendo que (WHO, 2009b):

- a) em Angola foi estimada a existência de cerca de dez bibliotecas, sendo uma em cada Escola Técnica Provincial, totalizando cinco escolas; uma na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, uma na Escola



Nacional de Saúde Pública, uma no Instituto Nacional de Saúde Pública e uma no Instituto Médio de Saúde de Moxico. Apenas a biblioteca da Faculdade de Medicina está totalmente estruturada e conta com acesso à *Internet*;

- b) em Cabo Verde foi constatada a existência de computadores no âmbito nacional, regional e distrital, porém, sem indicação da existência de bibliotecas e sua quantidade;
- c) na Guiné-Bissau foi constatada a carência de bibliotecas, livrarias e centros de documentação em geral;
- d) em Moçambique, foi estimada a existência de, aproximadamente, 17 bibliotecas em saúde, distribuídas entre as escolas de ensino superior e médio, que têm cursos na área da saúde, entretanto, não foram citadas as bibliotecas passíveis de controle por ONG e outros órgãos, como, por exemplo, a OMS, o que leva a crer que esse número pode ser superior; os computadores existentes estão alocados nos serviços centrais, sendo que o acesso a *Internet* somente ocorre em cerca de 50% das regiões e distritos locais;
- e) em São Tomé e Príncipe também foi relatada a carência de bibliotecas.

Nos cinco países foi identificada precariedade da infra-estrutura relativa a telecomunicações, eletricidade, equipamentos de informática e acesso à *Internet*. Essas condições dificultam o acesso à informação para os profissionais de saúde, em especial para aqueles que atuam nas zonas rurais desses países. Possivelmente, as condições de difusão do conhecimento e de intercâmbio de informações e materiais também sofrem impacto negativo, uma vez que há dificuldade de comunicação entre os profissionais e as instituições. Outro fator preocupante é referente à falta de profissionais com formação específica para atuar nas bibliotecas. Isso induz a que as bibliotecas tenham uma gestão inadequada, acervo insuficiente ou desatualizado, organização e conservação comprometidas, além de desestimular o acesso dos usuários desses espaços (WHO, 2009b).



MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa é caracterizada como descritiva, bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa de campo será direcionada aos bibliotecários/trabalhadores das bibliotecas das escolas dos Palop, mediante um questionário composto por questões abertas e fechadas.

A coleta dos dados será feita pelo próprio pesquisador, sendo intermediada pela Coordenação de Cooperação Internacional (CCI) da EPSJV, por meio eletrônico, através do envio de *e-mail*, contendo o questionário de pesquisa, a cada uma das instituições dos Palop com as quais a EPSJV/FIOCRUZ mantém parceria. Serão abordados os trabalhadores de 33 bibliotecas das escolas de ensino de saúde.

A análise dos dados será realizada mediante codificação das variáveis qualitativas, visando promover uma apresentação mais estruturada e favorecer a sua análise em relação ao contexto em que ocorre a atuação dos bibliotecários e se encontram instaladas as bibliotecas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à cooperação técnica desenvolvida pelo Brasil, é válido lembrar que, os Palop figuram entre as prioridades da CGPD. Por isso, faz-se necessário um estudo aprofundado dessa situação, a fim de evidenciar as condições em que se encontram as bibliotecas dessas escolas, bem como o papel desempenhado por elas na aprendizagem dos futuros técnicos em saúde. Esse estudo poderá resultar no levantamento de informações que sirvam de subsídio para a elaboração de políticas públicas de cooperação e difusão de conhecimento, em que o Brasil, por meio da EPSJV/FIOCRUZ, possa cumprir seu papel no acordo horizontal de cooperação e contribuir com o desenvolvimento desses países.



The library as a learning space in african countries of portuguese official language (PALOP)

Abstract: This work refers to the research proposal as part of the Master in Professional Education in Health on the role of libraries in the training of health technicians in African Countries of Portuguese Official Language. In those countries, health workforce it is insufficient, with a minority of skilled professionals. The objective of the study is to analyze the conditions in which they are the libraries of technical workers training institutions in health of these countries, with which the Polytechnic School Joaquim Venancio Health maintains international cooperation partnerships in order to subsidize the actions of cooperation developed within the International Technical Education Network for Health. The research is classified as descriptive, bibliographical, documentary and field, with qualitative and quantitative approach. The field research is directed to the librarians/employees of school libraries in these countries by questionnaire. With regard to technical cooperation developed by Brazil, it is worth remembering that these countries are among its priorities. Therefore, a thorough study of the situation it is necessary in order to highlight the conditions in which they are the libraries of these schools and the role played by them in learning the technical future health.

Keywords: School library. International cooperation. Technical graduation. Library work. Health work.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S. **O enfoque social dos novos conceitos de biblioteca:** análise da produção periódica nacional do campo da ciência da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 7-10 ago. 2011, Maceió. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/509>>. Acesso em: 14 mar. 2015.



BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. **Sobre a ABC**. [2012?]. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/SobreAbc/Introducao>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. 126p.

DUSSAULT, G.; FRONTEIRA, I. Síntese sobre a situação dos RHS nos PALOP. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p. 108-118.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV). **Diretrizes para o desenvolvimento de cooperação técnica com os Palop**. [200-]. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/CoopInterDoc/diretrizes_para_o_desenvolvimento_de_cooperacao_tecnica_com_Palops.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. totalm. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Recursos humanos da saúde nos países africanos de língua oficial portuguesa: problemas idênticos, soluções transversais? **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação**, v. 4, n. 1, p. 78-85, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br>>. Acesso em: 1 out. 2013.

FRONTEIRA, I.; GUERREIRO, C.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para ANGOLA. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.16-33.

GARCEZ, E. F. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 1, p. 27-41, jan./jun. 2007.

GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU. **O país**. 2015. Disponível em: <http://www.gov.gw/index.php?option=com_content&view=article&id=393&Itemid=1804&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2015.



GUINÉ-BISSAU.COM. **Visão geral.** [200-]. Disponível em: <<http://www.guine-bissau.com/porta.aspx?lmenuid=10&link=public/pagecontainer.aspx&pageid=3&menuindex=1>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

HERNANDEZ, L. M. G. L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678p.

IGLESIAS PUENTE, C. A. **A cooperação técnica horizontal brasileira como instrumento de política externa: a evolução da cooperação técnica com países em desenvolvimento - CTPD - no período 1995/2005.** Brasília: Funag, 2010. 340p.

LEMOS, A. A. B. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Org.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução as fontes de informação.** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p.347-366.

LORENZONI, I. **Países de língua portuguesa debatem analfabetismo vão de 10,2% a 63%.** 27 fev. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9964&intern>. Acesso em: 20 out. 2014.

MARTINS, F. D. S. S. **Entre projeto e convivência.** Ser jovem nas periferias pobres do Mindelo, Cabo Verde. 2013. 394f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013.

MARTINS, M. R. **A cooperação em saúde entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (2003-2010).** 2010. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

NASCIMENTO, F. V. **A política de cooperação técnica brasileira para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa a partir da criação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, em 1996.** 2009. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.



NEVES, C.; FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para a GUINÉ-BISSAU. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.53-69.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Escritório Regional Africano. **Estratégia de Cooperação da OMS com os países 2009-2013**. Angola. República do Congo, 2009a. 35f.

PEREIRA, F. A. L. **Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)**. Relatório de estudo. 2009. Disponível em: <<http://aabdev.files.wordpress.com/2009/05/relatorio-de-estudo-portugal-e-os-palop.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. **Informação geral sobre Moçambique**. 2006. Disponível em: <<http://www.portaldogoverno.gov.mz/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **O país**. [2011?]. Disponível em: <<http://www.governo.gov.ao/opais.aspx>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

REPÚBLICA DE CABO VERDE. **Dados gerais**. [2014?]. Disponível em: <<http://www.governo.cv/>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

RETS: a história como base para a ação atual. **Rets**, a. 3, n. 13, p. 2-4, jan./fev./mar. 2012.

ROA, A. C.; BAPTISTA E SILVA, F. R. A Fiocruz como ator da política externa brasileira no contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: uma história revelada. **História, Ciência, Saúde - Manguinhos**, v. 22, n. 1, p. 153-169, jan.-mar. 2015.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Instituto Nacional de Estatística. **Contas Nacionais de São Tomé e Príncipe**. 2008. Disponível em: <<http://www.ine.st/Documentacao/InformacoesEstatisticas/Economia/51.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2014.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. **Página principal**. [200-]. Disponível em: <<http://kley1984.no.comunidades.net/>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

SIDAT, M.; FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para MOÇAMBIQUE. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.70-93.

SILVA, R. FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para CABO VERDE. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.34-52.

STAUFFER, A. B.; NORONHA, A. B.; RUELA, H. C. G. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: 10 anos como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde**. Rio de Janeiro, EPSJV, 2014. 184p.

WISNIEWSKI, I. A. P.; POLAK, A. **Biblioteca: contribuições para a formação do leitor**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9/ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 26-29 out. 2009, Curitiba. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3102_1701.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório do acesso á informação nos Palop**. 2009b. Disponível em: <http://cspace.eportuguese.org/tiki-download_file.php?fileId=917>. Acesso em: 14 mar. 2015.

WORLD BANK. **Moçambique**. 2014. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

WORLD BANK. **World Development Indicators: population dynamics**. 2014a. Disponível em: <<http://wdi.worldbank.org/table/2.1>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. **A presença dos países africanos de língua oficial portuguesa - PALOP - em bases de dados ISI e SOCUPS (sic): análise comparativa 1998-2007**. In: CIPECC, 2., 17-21 nov. 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://cipecc.ibict.br/index.php/2008/ii/paper/view/23/38>>. Acesso em: 19 ago. 2014.



Informações dos autores

Anderson Leonardo de Azevedo

Bibliotecário da Fiocruz, pós-graduado em Biblioteconomia, Formação de Leitores e Gestão Pública dos Serviços de Saúde, mestrando em Educação Profissional em Saúde; EPSJV/Fiocruz.

E-mail: andersonazevedo@fiocruz.br

